CICLO DE DISCUSSÃO SOBRE GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS

Victória Haydée Bronzatte Teixeira Malavazi^{1*}, Graziela Moura de Souza¹, Thais Fernandes Costa¹, Elizangela Rodrigues da Silva Pegorare¹

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

* Autor para contato: haydee.victoriab@gmail.com

O Cinema, assim como todas as expressões artísticas, é moldado conforme as perspectivas de sua época. Por isso, analisar os filmes produzidos dentro de um recorte de tempo é uma forma de compreender os acontecimentos históricos e sociais. Comprendemos que a sétima arte é uma potencializadora de recursos para promoção de processos educativos relacionados ao sentir, em especial a empatia, auxiliando o espectador a compreender realidades diferentes e a exercer no seu imaginário outras possibilidades de perspectiva sobre um determinado fenômeno ou tema. A oficina “Ciclo de Discussão sobre Gêneros Cinematográfico” é realizada através do projeto de extensão “Oficinas Culturais Web” que é gerido pela Coordenadoria de Cultura (COC) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O objetivo central da oficina foi discutir algumas tendências que marcaram a história do cinema. Para as atividades foram realizadas inscrições online via *Google Forms* e ocorreram encontros de forma síncrona pelo *Google Meet* entre os dias 17, 18 e 19 de março de 2021. Nos encontros foram contempladas discussões sobre os gêneros diversos desde o faroeste norte-americano, a psicanálise nos filmes da cineasta brasileira Anna Muylaert transitando pelo terror do giallo italiano. Paralelamente, uma página da oficina foi criada no *Instagram* (@ciclocinematografico) para divulgação das atividades desenvolvidas. O público que participou era majoritariamente jovens entre 20 e 30 anos e membros da comunidade interna da UFGD. Também tivemos participações de alunos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da Universidade da Amazônia (UNAMA). No decorrer das atividades, os participantes realizaram comentários e perguntas aos palestrantes que foram de grande contribuição para os desenvolvimentos temáticos. Após a conclusão dessa primeira etapa, o projeto foi estendido e uma nova atividade foi elaborada: dessa vez, o interesse foi explorar as produções audiovisuais de Mato Grosso do Sul por meio de entrevistas com

produtores e atores. Essa etapa ainda está em desenvolvimento, mas já tem apresentado resultados expressivos. Até o momento, foram realizadas três entrevistas com os produtores da *web* série Terapia Remota, com os realizados do filme Conexões Perdidas e com o Ladrak – Laboratório de Dramaturgia e Kinopoéticas. As duas fases do projeto têm a mesma motivação geral: explorar e conhecer o cinema utilizando-o como uma fonte de comoção, aprendizagem e política. As atividades têm contribuído para democratizar o acesso à linguagem artística cinematográfica. A segunda fase da proposta, além de contemplar os resultados mencionados, apresenta um registro e sistematização da produção sul mato-grossense e demonstra como o fazer é muito mais do que as produções hollywoodianas: mesmo que o orçamento seja baixo, é possível produzir obras grandiosas. Também é interessante mencionar que, na fala de todos os entrevistados, sempre era apontado a escassez e/ou a falta de incentivo à cultura nos últimos anos. Se o cinema é político, o descaso com essa linguagem artística demonstra um claro interesse governamental de não permitir que alguns assuntos sejam explorados e discutidos.

Palavras-chave: Cinema, Audiovisual, Oficinas Culturais.

Agradecimentos: À Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFGD pela concessão da Bolsa Cultura que possibilitou o desenvolvimento da oficina e à Coordenadoria de Cultura da UFGD pela realização do projeto “Oficinas Culturais: Web”. Aos participantes e palestrantes das oficinas e aos atores, produtores e diretores que concederam as entrevistas para o projeto.